

Cinco votos em branco e nulos foram do PMDB

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – Os 31 votos em branco e 3 nulos apurados na eleição de Ramez Tebet (PMDB-MS) para presidente do Senado foram dados por senadores de todos os partidos, até mesmo do PMDB. Conforme levantamento feito pelos próprios parlamentares, dos 34 votos de protesto, pelo menos 5 eram de peemedebistas descontentes com a forma como se deu a sucessão de Jader Barbalho (PMDB-PA). Os “suspeitos” são os senadores goianos Maguito Vilela e Mauro Miranda, os gaúchos Pedro Simon e José Fogaça e o maranhense João Alberto Souza.

Os quatro primeiros protestavam abertamente contra o que chamaram de “interferência do Palácio do Planalto” na eleição. O último defendeu até o fim a candidatura de José Sarney (AP), e, ao perceber que não havia condição de elegê-lo, partiu para o voto rebelde.

Das oposições, 12 votaram em branco, 3 em Tebet – Roberto Freire (PPS-PE), que condenou os que optaram pelo voto de protesto, Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) e Ademir Andrade (PSB-PA). Somando-se os 12 votos de protesto da oposição com os 5 do PMDB, chega-se a 17. Portanto, outros 17 tiveram origem no PFL (que tinha 19 de seus 20 senadores na sessão) e no PTB. Pelos cálculos feitos pelos senadores, do PFL um voto com certeza foi para Tebet: o de Eduardo Siqueira Campos (TO).

Do PTB, os senadores que pesquisaram as preferências de cada um têm como certo o voto em branco de Arlindo Porto (MG), que disputou a presidência do Senado com Jader em 14 de fevereiro e perdeu.

PFL – Dois foram os fatos que levaram a maioria do PFL a votar em branco na eleição de Tebet: a influência exercida pelos senadores da Bahia, que não perdoam Ramez Tebet (então presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar) por causa do processo de quebra de decoro que resultou na renúncia do ex-senador Antonio Carlos Magalhães, e o medo de que esteja sendo reeditada uma aliança do PMDB com o PSD-B. Essa coligação, no entender do PFL, resultaria em prejuízos para o partido, tanto na sucessão presidencial quanto na divisão dos cargos no Ministério de Fernando Henrique.